

FEIRA DOS IMPORTADOS

Boxes ocupam estacionamento

Da Redação

Foi rápido e rasteiro. De uma vez só, a Feira dos Importados, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), ganhou 72 novos pontos de venda. Na madruga da de sábado, com vigas de zinco e telhas de alumínio, os boxes começaram a ser erguidos no estacionamento principal da feira, ao lado da área ocupada irregularmente por instaladores de som e de película para automóveis. A justificativa para a nova construção era tirar da ilegalidade esses comerciantes. Só que o argumento escorrega numa contradição: eles estariam saindo de uma área invadida para outra.

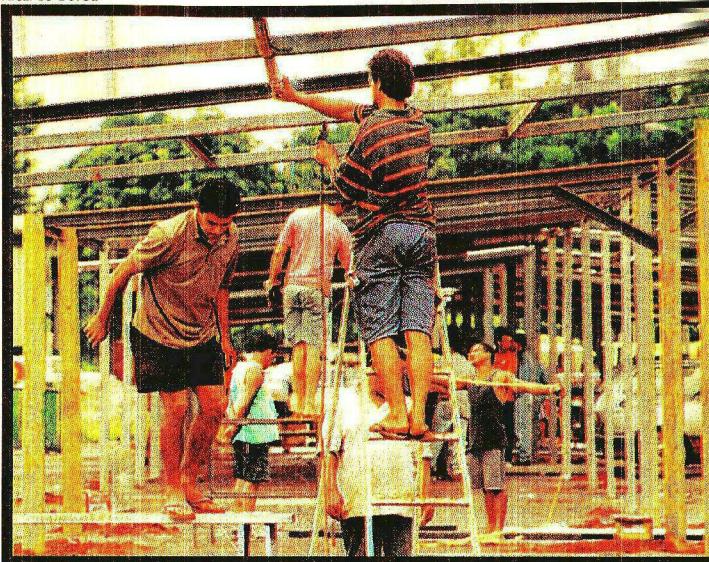
"Tudo leva a crer que essa atitude é de quem não preserva o bem público", disparou Márcia Fernandez, administradora do Guará. Hoje pela manhã, ela, o secretário de Agricultura,

Agnaldo Lélis, e os feirantes reúnem-se para discutir o problema. "Nada poderia ser construído lá, inclusive porque há necessidade de licitação para que todos tenham o mesmo direito de participar."

A agitação entre os feirantes foi grande no final de semana. "Isso é um desrespeito", esbravejou Absalão Ferreira Calado, 40, que paga R\$ 665,10 por mês de imposto para manter uma lanchonete. No meio da batalha, duas associações.

Criada em 1997, a Associação dos Comerciantes da Feira dos Importados (Asconfi) exige a retirada imediata dos novos boxes. Formada há dois anos, a Associação dos Microempresários da Feira dos Importados (Asmef), que representa os vendedores recém-chegados, alega ter permissão do governador Joaquim Roriz para instalar os pontos naquele lugar.

Ricardo Borba



AS 72 BARRACAS COM VIGAS DE ZINCO COMEÇARAM A SER ERGUIDAS NO SÁBADO

Na versão do presidente da Asmef, Elias Araújo, o pedido foi feito a Roriz em setembro, quando ele visitou a feira. Os novos espaços seriam utilizados por quem já trabalhava no local. Para determinar quais seriam os donos dos boxes, a Asmef fez uma lista com 72 nomes. "Fizemos uma grande pesquisa entre feirantes. A lista é a nossa licitação pré-qualificada", diz.

Como prova do acordo, Elias mostra a lista com uma suposta assinatura de Roriz. Segundo o diretor, foi criada uma comissão

na Secretaria de Agricultura para legalizar a situação dos novos vizinhos, o que seria feito após a construção dos boxes, em pleno estacionamento.

Márcia Fernandez desmente que o governador tenha assinado qualquer tipo de permissão para ocupar a área. "Entrei em contato com a assessoria de Roriz, que me confirmou que ele não está sabendo de nada." Segundo integrantes da Asconfi, a associação não foi consultada. "Tudo está sendo feito na surdina. Não conseguimos encontrar

ninguém que nos explique alguma coisa", diz a presidente da Asconfi, Heloísa Tarrago.

DIVISÃO

Elias Araújo encontra oposição até mesmo dentro da associação que dirige. Anália Nunes, vice-presidente da Asmef, é contra os novos pontos. Segundo ela, Roriz prometeu apenas regularizar a situação dos cerca de 30 boxes já existentes na área e instalar mais 12 que estavam na fila de espera. "Não sei de lista, nem de seleção. Toda a feira está revoltada com essa invasão absurda", ataca.

A festa é de quem já começou a construir no espaço. Antônio Soares, 25 anos, trabalhava há dois anos como aplicador de película na feira. O nome entrou na lista. "Estou correndo atrás disso há um ano." Enquanto isso, o instalador de som Ganael da Costa Ribeiro, 26, que divide o box com três outras pessoas, diz não ter sido sequer consultado sobre a lista. "Tem muita gente que nunca colocou o pé na feira e foi selecionada."

O secretário de Agricultura, Aguinaldo Lélis, afirmou que prefere ter mais informações sobre o que está acontecendo no local, para só depois tomar alguma providência.